

de passar no jornal da noite. Mas será que isto interessa, tal como dito antes, estar no domínio público? Além que também o que se passa aqui, é que isto são apresentações de experiências isoladas, muitos dos investigadores descritos aqui não têm conhecimento dos outros. Mas compilando a informação, têm este aspecto que tem visto desde que começou a ler. Existe muitas experiências relevantes em todas estas áreas, que reforça ainda mais todos estes temas, e que não são aqui descritas.

Resultados como estes perturbam alguns investigadores na área, como o Hal Puthoff, porque até o campo mórfico tinha similaridades com os comportamentos magnéticos, sujeitos a leis que temos como sólidas, como a de causa e efeito e não efeito logo causa como que um processo divino. Leis e limites como a velocidade da luz que antes se julgava ser constante e a mais rápida e que agora já não é. Limites como as coisas seguem para frente no tempo e não para atrás.

Considerando estas e outras experiências, sugere-se que as possibilidades ou cenários seja um ou ainda outro dos seguintes:

- 1) É o que Dick Biermam, da universidade de Amsterdão acredita estar relacionado com uma das leis da quântica, em que existe as ondas atrasadas e as avançadas, em que uma onda energética pode andar para atrás até à sua origem. Acontece entre dois electrões, um oscila irradiando uma onda no sentido futuro e no sentido do passado, e por sua vez a do futuro irradia outras duas, uma para o futuro e outra para o passado que é a fonte inicial. Então a pré-cognição seria o nosso potencial no futuro a enviar para atrás informação.**

- 2) É um cenário de um universo determinístico, em que tudo que vai acontecer, já aconteceu. Que pessoas com pré-cognição apenas acedem ao que já**

aconteceu no futuro, e que de alguma forma está acessível.

- 3) É o cenário em que a informação subatômica não está num espaço temporal, mas sim espalhado pelo passado e futuro num eterno aqui e agora. E como acontece com o efeito de entidade observadora, vamos moldando o que vimos no passado ou futuro em potencial, conforme sinais que o nosso cérebro capta. Isto faz sentido uma vez que as partículas existem num estado de potencial, assim também o nosso futuro que irradia enquanto nos vamos atualizando no "presente" conforme vai sendo observado ou a cerca do que vamos pensando.**

Numa outra análise a energia apenas existe sem espaço ou tempo e a nossa consciência quando observa cria a percepção de espaço e tempo, como uma fotografia ou muitas em sequência. Considere-se ainda um triângulo sem base, mas com o lado esquerdo e com o lado direito, na esquerda está o passado na direita o futuro o ponto de união entre as duas, o vértice, é o presente que não é nenhum dos outros mas uma construção que faz subir o vértice de acordo com o que é visto no lado do passado e do lado do futuro.

Se a nossa consciência opera a um nível quântico, significa que está fora do espaço e tempo, que por sua vez significa que têm acesso a futuro e presente, sendo que os humanos podem influenciar acontecimentos quânticos, também podem afectar acontecimentos sem ser no presente.

Significa isto que o Eu futuro detectando uma doença envia a cura ou a informação para o presente? E se sim, que influência exerce o passado na informação?

A intenção e atenção humana de alguma forma interfere com as probabilidades e ocorrências trazendo um resultado. Se é assim significa que o futuro pode alterar o momento antes de iniciar uma condição que mais tarde venha a criar problemas ou até doença. Não é um contexto estranho. Até mesmo na espiritualidade para quem já leu textos de Kryon.

Se quanticamente no futuro tivermos uma intenção, quer dizer que algures no passado/presente pode fazer, por exemplo, um neurónio trabalha em vez de outro, criando uma reacção química ou hormonal em vez de outra, evitando doença ou até a morte. Inevitavelmente, surge a pergunta:

– Mas como continuamos a morrer de doenças? Mas se calhar a pergunta mais própria será, quantas doenças já não se terá evitado? Ou, por tantas que se combateu que provocasse o efeito de desenvolvimento de uma outra, por cura abusiva de uma que nunca se manifestou?

Mas é tão perplexa a informação que se pode até achar ficção, será tudo isto, até aqui possível?

Possível é! Agora a pergunta também é, o que tem estado ao centro da nossa atenção, para não se ver?

O que temos escolhido dar atenção? Talvez a colecção de artigos de luxo ou a ausência deles, talvez o nosso aspecto exterior, ou ainda a nossa posição social em relação aos outros, dos quais pensamos estar separados. É ridículo com estas noções pensar que estamos ricos com o que temos no banco, se estamos ligados a alguém na miséria e com fome. Com o campo mórfico presente é tão ridículo pensarmos do que achamos ser o pior político, como do que um gémeo siamês pensa do irmão. Se os nossos olhos vissem o campo mórfico, éramos uma civilização siamesa, inclusive antes da nascença.

Contudo, e tendo em mente as reflexões anteriores podemos realmente entender como podem células nossas reagir às nossas emoções ou consciência a quilómetros de nós?

Com pode isto acontecer se a nossa consciência está "aprisionada" dentro do nosso corpo?

Pois, mas a nossa consciência não está só dentro do nosso corpo, como se pode ver. E se a nossa consciência faz uma "rádio difusão" para fora ao mesmo tempo que recebe de fora também? Neste ponto alguns de vós mais ligados à espiritualidade podem dizer que já sabiam, mas sabiam mesmo? Quais as verdadeiras extensões deste novo saber?

E se a nossa consciência exclusiva não for apenas a nossa, e se o pensamento não é apenas proveniente da nossa e exclusiva mente que "habita" o cérebro? Mas sim, o que outros pensam. E se o que inspira a mente de um artista, não é fruto da sua mente mas sim de um colectivo de potenciais artistas ou observadores? Talvez ligado à energia "invisível" colectiva.

Agora talvez fosse interessante termos em mente o que é o efeito Maharishi, que num cenário de Guerra como o de Israel-Líbano, no período de 1983-84, 7000 pessoas juntaram-se para meditar sem saber se iam conseguir alguma coisa e conseguiram os seguintes resultados: mortes em batalha desce 71%; feridos desce 68%; conflito e agressividade entre ambos os lados desce 44%; cooperação aumenta 66%. Estes resultados foram medidos com extrema atenção e precisão, e não de ânimo leve. Outras experiências têm vindo a ser feitas em vários campos, entre eles, na redução de crime. Neste último caso inclusive o FBI tem um levantamento de dados referentes a esta "curiosidade", tornado público no Jornal de Mind and Behavior de 1988, no Jornal of Conflict Resolution e no Jornal Social Indicators Research. Mais um vez, o que temos aqui? Sugere que reagimos tal com as plantas,

de acordo com a energia que geramos e recebemos, mesmo que à distância. Isto é algo que a ciência começou a considerar apesar de dividida.

E o que acontecia se no mundo mais que 7000, talvez 1 milhão de pessoas meditassem na nossa condição humana, no que estamos aqui a fazer, nos caminhos que escolhemos, o que poderia acontecer?

Não seria interessante esta experiência?

Parece que se pesquisarmos o suficiente, vemos que existem vários indicadores de "mais" uma mudança energética espontânea no mundo. Sendo a consciência um campo unificado é de extrema importância aquilo a que damos atenção e o que escolhemos aceitar como pensamento. Será por isto, que de uma forma muito geral, todos que, de alguma forma têm um contacto espiritual conseguem encontrar alguma forma conforto? A sugestão que cientistas pioneiros estão a propor é que independentemente da corrente espiritual, ou escola espiritual, o que acontece é que simplesmente existe um esforço de ligar com uma rede ou estação "rádio difusão" colectiva de melhor qualidade em termos de valores, ao contrário de quem não é selectivo no canal de "rádio difusão" sujeitos a canais menos confortáveis. E a matriz de "rádio difusão" a que escolhemos aceder vai-se manifestando em concordância ou sintonia simpática vibracional da massa crítica colectiva no mesmo programa. Contudo é encontrado um vasto número de programas no canal "rádio" que são elaborados por uma matriz de controlo que não deve ser levado de ânimo leve, e bem pelo contrário, e corresponde a uma elaborada pirâmide de influência energética.

Se de facto, como vimos antes, afectamo-nos uns aos outros a nível da consciência, em todo o planeta, a nossa consciência é global, os pensamentos na nossa mente, não podem ser nossos

exclusivamente. Mesmo que tenhamos aprendido a pré seleccionar o “canal” ou a natureza de pensamentos, mas simplesmente não podem ser únicos num indivíduo. Um exemplo interessante é o fenómeno do centésimo macaco que consiste no seguinte:

- “Em 1952, os cientistas colocaram batatas-doces cruas nas praias da ilha de Kochima para os macacos. Eles apreciaram o sabor das batatas-doces, mas acharam desagradável o da areia. Uma fêmea de um ano e meio, chamada Imo, descobriu que lavar as batatas num rio próximo resolvia o problema. E ensinou o truque à sua mãe. Seus companheiros também aprenderam a técnica e a ensinaram às respectivas mães. Aos olhos dos cientistas, essa inovação cultural foi gradualmente assimilada por vários macacos. Entre 1952 e 1958 todos os macacos jovens aprenderam a lavar a areia das batatas-doces para torná-las mais saborosas. Só os adultos que imitaram os filhos aprenderam este avanço social. Outros adultos continuaram a comer batata-doce com areia. Então aconteceu uma coisa surpreendente no Outono de 1958, na ilha de Kochima, alguns macacos – não se sabe ao certo quantos – lavavam as suas batatas-doces. Vamos supor que, um dia, ao nascer do sol, noventa e nove macacos da ilha de Kochima já tivessem aprendido a lavar as batatas-doces. Vamos continuar a supor que, ainda nessa manhã, um centésimo macaco tivesse feito uso dessa prática.

ENTÃO ACONTECEU!

Nessa tarde, quase todo o grupo já lavava as batatas-doces antes de comer. O acréscimo de energia desse centésimo macaco rompeu, de alguma forma, uma barreira ideológica! Os cientistas observaram uma coisa deveras surpreendente: o hábito de lavar as batatas-doces havia atravessado o mar. Bandos de macacos de outras ilhas, além dos grupos do continente, em Takasakyama, também começaram a lavar as suas batatas-doces. Assim, quando um certo número crítico atinge a consciência, essa nova consciência

pode ser comunicada de uma mente para outra. O número exacto pode variar, mas o Fenómeno do Centésimo Macaco significa que, quando só um número limitado de pessoas conhece um caminho novo, ele permanece como património da consciência dessas pessoas. Mas há um ponto em que, se mais uma pessoa se sintoniza com a nova percepção, o campo se alarga de modo que essa percepção é captada por quase todos!”

Todos podemos ser o centésimo macaco, a qualquer momento, ou no mínimo com a nossa selecção de pensamentos que aceitamos receber do “canal” colectivo, ajudamos a inspirar todos em contacto com o canal.

E o nosso ADN começa agora a ser visto como uma antena dessa energia colectiva, da energia de consciência, ao que os russos chamam de campo de torção ou ondas de torção, e o Dr. Vladimir Paponin criou uma experiência que praticamente prova que a Galáxia está sintonizada em criar ADN.

Parece esquisito mas o ADN é formado no processo de evolução planetária. Os saltos evolutivos de algumas espécies no planeta, em que existe uma falha que explique como uma espécie se distinguiu da anterior, sugerindo uma evolução espontânea do ADN, é um exemplo disto.

Sabe-se da existência de neutrões que viajam por todo lado, mesmo em locais fechados, pequenas centelhas cósmicas de luz, que brilham no escuro como pirilampus, mas não são visíveis a olho nu. Estes neutrões em estado natural aparecem aleatoriamente. E o que o Dr. Vladimir Paponin fez foi constatar que dentro de um tubo de ensaio isolado com uma molécula de ADN, estes neutrões que antes apareciam aleatoriamente, começam a aparecer em volta da espiral de ADN, mais ainda, depois de se tirar a molécula de ADN, estes neutrões continuam na mesma configuração durante mais 30 dias. Isto só pode acontecer se esses neutrões captarem a frequência da energia do espaço circundante.

Ou seja, sugere que primeiro aparece o ADN e depois as moléculas físicas se formam à volta do ADN, o que sugere que assim que um planeta esteja na frequência propícia, forma Seres Humanos. Em última estância, o universo está sintonizado para criar seres humanos.

Como podemos relacionar tudo isto?

Como podemos relacionar as experiências de Cleve Baxter, das experiências com as plantas, com o movimento das bactérias, com o facto das células da saliva reagirem à distância, com o efeito da meditação, com o centésimo macaco, e com facto da luz reagir ao ADN mesmo que ele já não esteja lá. Isto não dá a ideia que de facto existe um campo unificado de consciência? E que este campo unificado é independente do aspecto ou forma que se apresente, na matéria e na energia. Isto relaciona-se consigo também porque se entender que os seus pensamentos não são só os seus, mas sim do que está a sua volta, vai ser afectado por eles a qualquer momento. Existe uma célebre frase que diz qualquer coisa parecida com "primeiro houve o verbo...".

E agora a pergunta mais interessante é: – qual nasceu primeiro o verbo ou o pensamento?

É que não podemos ignorar os factos de maneira nenhuma, mesmo que não nos sejam apresentados pelos controladores dos "mass media". Lá porque no mundo ocidental se vive confortável, e na televisão, também ocidental, diz que as calamidades sociais são abundantes e faz parecer normal, não é de facto nada normal. O mundo não é um local confortável e seguro de se viver. Mas quem tem o poder de o fazer melhor? Não somos nós próprios?

Repare-se que fala-se do terrorismo, e o que faz o terrorismo? O medo incentiva actos de controlo sobre um grupo menor, o medo do grupo menor do grupo de controlo incentiva o actos de terrorismo contra o controlo.